



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Departamento de História
Curso de Licenciatura em História

JAIME DE LIMA GUIMARÃES JUNIOR

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
NO ENSINO DE HISTÓRIA:

Atividades prático-pedagógicas nos livros didáticos.

RECIFE
2020

JAIME DE LIMA GUIMARÃES JUNIOR

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
NO ENSINO DE HISTÓRIA:**

Atividades prático-pedagógicas nos livros didáticos.

Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE como exigência para obtenção parcial do grau de licenciado em História.

Orientadora: Profa. Dra. Suely Cristina Albuquerque de Luna.

Coorientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia do Nascimento Oliveira.

RECIFE
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- G963o Guimarães Junior, Jaime de Lima
Um olhar sobre a Educação Patrimonial no Ensino de História: : Atividades prático-pedagógicas nos livros didáticos.
/ Jaime de Lima Guimarães Junior. - 2020.
33 f. : il.
- Orientador: Suely Cristina Albuquerque de Luna.
Coorientador: Ana Lucia do Nascimento Oliveira.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em História,
Recife, 2020.
1. Atividades de História. 2. Didáticos de História. 3. Educação Patrimonial. 4. Ensino de História. 5. Ensino
Fundamental. I. Luna, Suely Cristina Albuquerque de, orient. II. Oliveira, Ana Lucia do Nascimento, coorient. III. Título

JAIME DE LIMA GUIMARÃES JUNIOR

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
NO ENSINO DE HISTÓRIA:**

Atividades prático-pedagógicas nos livros didáticos.

Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE como exigência para obtenção parcial do grau de licenciado em História.

Aprovado em, 26 de outubro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Suely Cristina Albuquerque de Luna

Diretora do Curso de Licenciatura em História da
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Profa. Dra. Maria Rita Ivo de Melo Machado

Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em História da
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Prof. Ms. Luiz Adriano Lucena Aragão

Instituto Federal de Pernambuco - IFPE Campus Igarassu;
Professor Colaborador da Faculdade do Sertão do Pajeú – FASP;
EAD – História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

*Dedico à minha esposa **Janice**, ao meu filho **Vinícius** e a minha filha **Nicole** que sempre estiveram presentes incentivando nesse momento de volta aos estudos acadêmicos.*

AGRADECIMENTOS

Quão difícil é ter que agradecer com a maior honraria possível pessoas queridas que fazem parte de nossa vida e estavam o tempo todo direta, ou indiretamente, dando todo apoio durante o processo de construção deste trabalho árduo e gratificante. As palavras desaparecem ou ficam escassas diante da vontade de expressar minha humilde demonstração de felicidade ao agradecê-los.

Retomar os estudos acadêmicos aos 45 anos de idade foi a melhor decisão da minha vida profissional. Os anos passam rápido, mas nos deixam mais corajosos e humildes. Voltar a sentar numa sala de aula de universidade rodeado de jovens ansiosos por grandes descobertas te oferece um misto de incentivo e pavor. Os cabelos brancos que nos destaca no mar de madeixas, permitiu a descoberta da humildade encoberta pelas experiências já vividas, tornando-se o ponto inicial para começar a aprender em conjunto com esses jovens. Como também, foi possível aprender a repassar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Um grande exemplo dessa união de saberes veio com o apoio de uma equipe de jovens cientistas do Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica - NEPARQ, que nomeio o amigo Jonas Clevison Pereira de Melo Júnior como representante deste grupo de colaboradores que ajudou a realizar não só este artigo, mas muitos outros ao longo do curso. Foram ações que proporcionaram resultados incríveis apresentados em vários eventos acadêmicos por esse Brasil afora. Amigos e amigas do NEPARQ, meu muito obrigado.

Evidentemente, o NEPARQ não existiria sem as Professoras Doutoras Suely Cristina Albuquerque de Luna e Ana Lúcia do Nascimento Oliveira, naturalmente orientadora e co-orientadora desta pesquisa. É um imenso prazer dedicar essas poucas palavras para agradecer o incentivo e acolhimento durante todos os semestres do curso. Prometo utilizar seus exemplos de dedicação e profissionalismo na minha vida como professor e pesquisador colaborando com qualidade para a educação brasileira através da formação de novos estudantes ávidos a aprender e ensinar.

Não posso deixar de agradecer a participação do nobre corpo docente da UFRPE que tive a honra de encontrar, seja em sala de aula ou durante as grandes manifestações de apoio à educação democrática e pública. E também, à direção e coordenação do curso, além dos técnicos e equipes de apoio. Todos sem exceção, do jardineiro, eletricista, equipe de segurança ao Magnífico Reitor Professor Dr. Marcelo Brito Carneiro Leão.

Seria injusto não mencionar minha querida família. Em especial, o incentivo diário da minha esposa Professora Janice Soares da Silva e o apoio incondicional dos meus filhos Vinícius Soares e Guimarães e Nicole Soares e Guimarães para me manter concentrado nos estudos suportando dias de ausência e se colocando sempre a disposição para ajudar. O apoio de vocês foi o combustível que alimentou todos os dias o prazer de me dedicar a esse artigo. Reconheço que nosso amor pode construir grandes vitórias.

Por fim, quero agradecer a todos e todas que não consegui nominar aqui, pelo apoio durante o processo de gestação deste trabalho e/ou durante minha passagem pela graduação, e antecipadamente, até o momento da colação de grau.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA	12
3	LIVROS DIDÁTICOS E A EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO	17
4	ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA:

Atividades prático-pedagógicas nos livros didáticos.¹

UNA MIRADA A LA EDUCACIÓN PATRIMONIAL EN LA DOCENCIA DE HISTORIA:

Atividades prático-pedagógicas em livros de texto.

Jaime de Lima Guimarães Junior²

Suely Cristina Albuquerque de Luna³

Ana Lúcia do Nascimento Oliveira⁴

RESUMO

As análises apresentadas neste artigo envolvem a Educação Patrimonial e seu espaço dentro dos livros didáticos de História do 6º ano do Ensino Fundamental (PNLD 2017-2019) utilizados pelos alunos das escolas públicas estaduais no município de Camaragibe, Pernambuco, Brasil. Com as novas interpretações históricas relacionadas à mudança na forma como se pensa e se escreve a História, a partir da redemocratização do Brasil, permitiu novas abordagens historiográficas dentro da academia que repercutiu também na produção de conteúdo para o ambiente escolar. Desta forma, ao reconhecer tais mudanças, foi possível pensar na Educação Patrimonial como ponto a ser abordado na tentativa de capturar nestes livros esta metodologia de ensino através dos conceitos e atividades propostas.

Palavra-chave: Atividades de História, Didáticos de História, Educação Patrimonial, Ensino de História

RESUMEN

Los análisis presentados en este artículo involucran a la Educación Patrimonial y su espacio dentro de los libros de texto de historia de la escuela primaria de sexto año (PNLD 2017-2019) utilizados por estudiantes de escuelas públicas estatales en el municipio de Camaragibe, Pernambuco, Brasil. Con las nuevas interpretaciones históricas relacionadas con el cambio en la forma de pensar y escribir la Historia, desde la redemocratización de Brasil, permitió nuevos enfoques historiográficos dentro de la academia que también repercutieron en la producción de contenidos para el ámbito escolar. Así, reconociendo tales cambios, se pudo pensar en la Educación Patrimonial como un punto a abordar en un intento de plasmar en estos libros esta metodología de enseñanza a través de los conceptos y actividades propuestos.

Palabra clave: Actividades históricas, Didáticos de la historia, Educación patrimonial, Enseñanza de la historia

¹ Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) como exigência para obtenção parcial do grau de licenciado em História, em 2020.

² Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – E-mail: jaime.guimaraes@gmail.com

³ Professora-orientadora. Doutora em História. Docente do Curso de Licenciatura em História na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – E-mail: suely.luna@ufrpe.br

⁴ Professora-coorientadora. Doutora em História. Docente do Programa de Pós-Graduação em História Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – E-mail: ananascimentoufrpe@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.” Paulo Freire (2003, p.40).

Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas realizadas nos primeiros semestres da graduação, enquanto participava das ações de Educação Patrimonial vivenciadas nas escavações arqueológicas realizadas pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica (NEPARQ)⁵ em conjunto com aportes teóricos da área. As visitas aos sítios arqueológicos possibilitaram desenvolver diversas atividades de Educação Patrimonial, revelando importância e a relação entre a História do local e a sua repercussão nacional.

A Educação Patrimonial surge como uma ferramenta estratégica de suma importância, que de forma consciente, aproxima crianças, adolescentes e adultos dos valores histórico e cultural dos bens patrimoniais. Esse importante instrumento de valorização e preservação dos bens culturais, que deve ser desenvolvido em toda sociedade, principalmente nas escolas, segundo Noelli (2004):

Diante de um país multicultural, a educação patrimonial precisa (e com urgência!) estar presente nas redes de ensino e deveria ser considerada um objeto de reflexão por aqueles que pensam e articulam a educação brasileira. (Noelli, 2004, p.1.414).

De acordo com Francisco Noelli (2004), a Educação Patrimonial deveria estar presente em todas as escolas. Neste sentido, a pesquisa foi ao encontro do livro didático para perceber em sua literatura a presença da Educação Patrimonial, a partir de suas atividades prático-pedagógicas. Por meio de um levantamento bibliográfico, criterioso, elencamos os livros didáticos destinados ao 6º ano do Ensino Fundamental, aprovados pelo PNL⁶, utilizados pelos professores e professoras nas aulas de História no município de Camaragibe⁷, em Pernambuco.

Assim sendo, o foco no 6º ano se deu por representar o início da segunda etapa do Ensino Fundamental (Anos Finais) diferenciado pelo momento em que os alunos começam a estudar com professores específicos para cada disciplina, nesse caso a História, através de um

⁵ O NEPARQ está vinculado ao Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), possuindo um acervo técnico oriundo de várias escavações arqueológicas realizadas pelo Nordeste do Brasil e contribuindo com estudos no campo da História, Patrimônio Cultural, Memória e Arqueologia.

⁶ O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é um programa que avalia e distribui os livros didáticos para escolas públicas de todo o país. Vinculado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação (MEC). Resolução nº 60 de 20/11/2009. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/dados-estatisticos>>. Acesso em: 30 setembro 2019. Um importante programa de políticas públicas direcionadas à educação criada há mais de setenta anos e que, no final do século XX, regulou e ampliou a distribuição de obras didáticas por todo o país.

⁷ O município de Camaragibe é o 6º mais populoso segundo (IBGE 2010) da Região Metropolitana do Recife distante aproximadamente 18 km do centro da capital pernambucana. Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/camaragibe/panorama>> Acessado em: 07/10/2020.

profissional licenciado apto para o trabalho docente. (ARAGÃO, 2019, p.20). Como noção inicial nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) de História, para 3º e 4º ciclo (equivalente da 5ª a 8ª série, e atuais 6º ao 9º ano) tem-se que os jovens aprendem que há lugares para guarda e preservação da memória, como: museus, bibliotecas, arquivos, sítios arqueológicos, etc.

O lócus da pesquisa se concentra na cidade de Camaragibe, por três razões: 1 - acesso às fontes (os livros didáticos) através das escolas; 2 - por causa do vínculo acadêmico e desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado nas escolas referidas e 3 - pela proximidade geográfica com duas cidades ricas em Patrimônio Histórico (Recife e Olinda) que do ponto de vista da memória patrimonial é marcada por objetos da cultura colonial canavieira e do processo de industrialização do Nordeste do Brasil.

Dito isso, conforme o Guia de Livros Didáticos de História (Brasil, 2016), o PNLD (2017-2019) aprovou catorze coleções para a área de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's – de História⁸ e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de nove anos - DCN's⁹, conforme exigências do Edital de Convocação 02/2015¹⁰.

Dentre as coleções acima citadas, as escolas públicas estaduais, em Camaragibe, selecionaram apenas seis delas, totalizando que equivale em números a 2.217 (dois mil duzentos e dezessete) exemplares distribuídos aos alunos, conforme (Tabela 1). Dessas, as quatro primeiras coleções equivalem aproximadamente a 94% dos livros, conforme (Gráfico 1) na próxima página, mais utilizados nas salas de aula do município. Através das quatro coleções selecionadas, foi possível observarmos e analisarmos como a metodologia da Educação Patrimonial é implementada com a recente produção historiográfica no campo do Ensino de História.

⁸ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal (Brasil, 1988) que orientam a educação no Brasil. São separados por disciplina. Além da rede pública, a rede privada de ensino também adota os parâmetros, porém sem caráter obrigatório. Os PCN's foram adotados, pois os livros selecionados seguem as determinações dele, e por que na época da pesquisa a BNCC encontrava-se em fase de implementação.

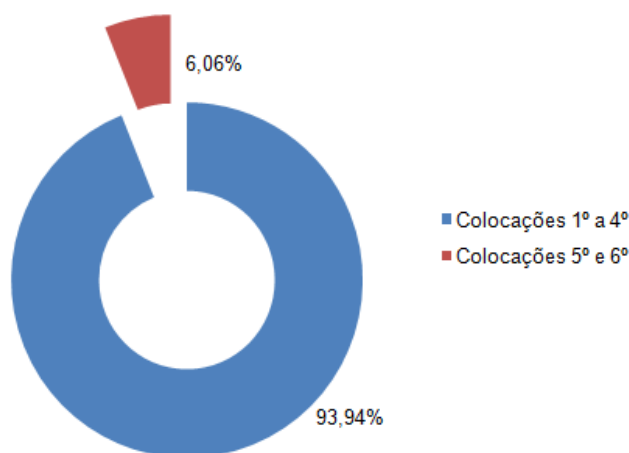
⁹ Os Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de 9 anos (DCNs) - Lei nº 9.394/1996, são princípios gerais orienta a trabalho pedagógico marcado pelo princípio da transversalidade e direcionado pela perspectiva multicultural do currículo. Estas diretrizes estabelecem a Base Nacional Comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras.

¹⁰ Através do EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2015 – CGPLI PNLD 2017 ocorreu o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o PNLD. O resultado da aprovação foi publicado pela portaria Nº 13, de 23 de junho de 2016 com aprovação de 14 coleções de História.

Tabela 1: Coleções mais distribuídas nos anos finais do Ensino Fundamental.

Colocação	Código do Livro	Nome da coleção	Editora	Autor	Quantidade de exemplares (6º ano)
			Edição - Ano		
1º	0126P17042006IL	História, Sociedade e Cidadania	Editora FTD	Alfredo Boulos Júnior	726
2º	0113P17042006IL	História.Doc	Saraiva Educação	Daniela Buono Calainho; Jorge Ferreira; Ronaldo Vainfas; Sheila de Castro Faria	608
3º	0059P17042006IL	Projeto Araribá	Editora Moderna	Maria Raquel Apolinário	378
4º	0076P17042006IL	Estudar História: Das Origens do Homem à Era Digital	Editora Moderna	Patrícia Ramos Braick	365
5º	0096P17042006IL	Projeto Teláris História – Da Pré-história à Antiguidade	Editora Ática	Gislane Azevedo; Reinaldo Seriacopi	82
6º	0026P17042006IL	Historiar	Editora Saraiva	Gilberto Cotrim; Jaime Rodrigues	58
				Total	2.217

Fonte: FNDE. Tabela sistematizada pelo autor (2019). Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/dados-estatisticos>>. Acessado: 24 de fevereiro 2020.

Gráfico 1: Gráfico Proporcional de distribuição das coleções por colocação.

Fonte: o autor, 2020.

Mediante os referidos dados mencionados este artigo propõe revelar a relação estabelecida entre a Educação Patrimonial e os livros didáticos, analisando se os objetivos

propostos pelos PCN's – de História e pelas DCN's, dialogam com as exigências do citado Edital de Convocação, e se contemplam a adoção de uma metodologia que pretende, também, discutir interesses culturais estruturados em projetos desconectados da realidade e do papel transformador do Ensino de História.

Partindo do exposto, nossa proposta sustenta-se na abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa se ocupa, como afirma Minayo (2001, p.21) com: “um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, sendo assim a opção da abordagem qualitativa, neste estudo, permitirá explorar aspectos do ensino e aprendizagem que não podem ser facilmente traduzidos em números como, por exemplo, a construção das relações de saber contidas nos conceitos analisados nos livros didáticos.

2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA

A História é uma ciência que tem como função investigar e comunicar o passado, apresentando-o de maneira que o indivíduo compreenda a sua importância e consiga, de maneira satisfatória, contextualizá-lo com o presente, sabendo analisar as informações com vistas a desenvolver um pensamento crítico sobre a relação passado-presente. (BLOCH, 2001).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's – de História, o ensino e a aprendizagem de História envolvem uma distinção básica entre o saber histórico, como um campo de pesquisa e produção de conhecimento do domínio de especialistas, e o saber histórico escolar, como conhecimento produzido no espaço escolar.

Considera-se que o saber histórico escolar reelabora o conhecimento produzido no campo das pesquisas dos historiadores e especialistas do campo das Ciências Humanas, selecionando e se apropriando de partes dos resultados acadêmicos, articulando-os de acordo com seus objetivos. (PCN, 1997, p.24).

Os PCNs apontam que o saber histórico escolar é uma reescrita peculiar do que os historiadores produziram sobre os fatos, através de pesquisas da produção historiográfica. Seria, portanto, uma forma simplificada de reconstruir o conhecimento histórico com vistas a uma fácil compreensão e a um público específico.

Procurando aproximar os homens, mulheres e crianças comuns das questões de preservação e valorização do patrimônio e da memória, muitas instituições vêm desenvolvendo ações de educação patrimonial, visando à democratização e acesso aos bens patrimoniais. Todavia, essas ações educativas, geralmente, acabam passando ao largo das atividades desenvolvidas nas escolas.

Os objetos de investigação da História são vestígios materiais e imateriais produzidos através dos resultados de processos, que se desenvolveram no passado da humanidade. Marcas produzidas, ao longo do tempo, por agentes humanos e pela natureza devido ao convívio mútuo, em disputas de poder que geram dinâmicas aos processos distribuídos em territórios, que brotam e depositam suas transformações.

Portanto, essas marcas podem produzir objetos que, por sua vez, estão ligados ou não a territórios submetidos a uma jurisdição. Contudo, segundo Lemos:

[...] um objeto isolado de seu contexto deve ser entendido como fragmento, ou um segmento, de uma ampla urdidura de dependências e entrelaçamentos de necessidades e interesses satisfeitos dentro das possibilidades locais da sociedade a que ele pertence ou pertenceu. (LEMOS, 1985, p.11).

Nesse aspecto, essas marcas quando aliadas aos processos de produção do conhecimento sobre o passado, revelam um valor de memória com uma informação, ou até, um valor de representatividade de grupo social. Um objeto de importância cultural, que por si só, estabelece seu valor para estudos, cuidado, proteção, manutenção e restaurações, por isso, se tornam bens culturais.

Dessa forma, a preservação do patrimônio cultural, enquanto herança de toda a sociedade, estabelecido por vários momentos de vivências individuais e coletivas, de fato só se efetiva num processo contínuo de inserção da Educação Patrimonial como política pública, estabelecendo-se como principal instrumento de apropriação, valorização e consequente preservação dos bens culturais de relevância para toda coletividade “através dos elementos que fazem cada lugar [...], não só é uma responsabilidade com o passado histórico dessas comunidades, mas fundamentalmente com o seu futuro.” (ITAQUI, 1998, p.17).

Mas qual patrimônio estamos ensinando a respeitar? Sabemos, pelos diversos conceitos e classificações diferentes, que o que verificamos de fato, é que esses bens culturais não são, na verdade, de todos. Segundo Lemos (1985, p. 21), esse “patrimônio é muito diversificado, sofrendo permanentemente alterações, e nunca houve ao longo da história da humanidade critérios e interesses permanentes e abrangentes voltados à preservação de artefatos do povo [...]”. Historicamente, os grupos sociais mais abastados sempre se sobrepuseram aos marginalizados buscando referendar suas posses e títulos, inclusive, sob argumentos étnicos e religiosos, tornando suas interpretações a história oficial, à revelia das outras histórias.

Para manter a memória de todos perene é necessário reconhecer que o passado, também existe para aqueles, que fizeram parte dessa história ativamente e foram colocados à margem da historiografia dominante. “Mais que um testemunho do passado, o patrimônio é

um retrato do presente, um registro das possibilidades políticas dos diversos grupos sociais, [...] parte dessa herança cultural” [...]. (RODRIGUES, 1996, p.195). Diante disso, segundo Carlos Xavier Azevedo Netto (2014, p.62)¹¹:

Esse patrimônio está intimamente vinculado com a referência da memória para a construção das identidades culturais. Mas carece ainda de maiores subsídios para a internalização do referido patrimônio para a preservação a partir de uma aura de pertencimento, no processo de construção das referidas identidades. (AZEVEDO NETTO, 2014, p.62).

Na perspectiva de Azevedo Netto (2014), também se entende “a memória como [...] dados na esfera da consciência individual ou, principalmente, coletiva, que é referendada no reconhecimento dos patrimônios culturais, recuperados.” Estabelece também relação da memória e o conceito de identidade que “passa a ser vista como estreitamente relacionada com o conceito de identificação, já que passa pela esfera relacional, entre o indivíduo e seu grupo e entre os grupos que se relacionam.” (AZEVEDO NETTO, 2014, p.62).

Diante do exposto, argumentar sobre o Ensino de História e a Educação para o Patrimônio, atualmente, é difícil e desafiador, pois perpassa por sua trajetória de conflitos mesmo que nos bastidores, sobre a conservação e proteção de um patrimônio, que esteja ligado às obras e às construções das classes sociais mais elevadas, garantidas por suas ideologias dominantes, sombreando manifestações culturais, construções materiais e o conhecimento das alas mais populares. (SOARES; KLAMT, 2009)¹².

Dessa forma, a divulgação dos bens culturais só será plena, “mesmo que alterados, usos e costumes populares” (LE MOS, p.29) através de políticas de ensino da História relacionadas aos patrimônios que não atendam às indústrias do turismo e nem tampouco ao comércio cultural, mas que todos os cidadãos valorizem “as manifestações culturais por seus aspectos de representatividade, originalidade ou antiguidade. Não se pode estigmatizar uma em substituição a outra. (SOARES, 2009)¹³.

O termo Educação Patrimonial surgiu no final dos anos 1980, no Brasil, a partir de discussões sobre as experiências adotadas no Museu Imperial, de Petrópolis. Tais debates nortearam as práticas e conceitos que passaram a ser adotados e divulgados com a publicação do Guia Básico de Educação Patrimonial (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999),

¹¹ AZEVEDO NETTO, C. X. . Que educação patrimonial é essa? Reflexões para efetivação desse processo. *In*: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia - GT 14 - Antropologia, Arqueologia, Colonialismo e Licenciamento Ambiental, 2014, Natal. Anais da 29ª Reunião Brasileira de Antropologia - GT 14 - Antropologia, Arqueologia, Colonialismo e Licenciamento Ambiental. Natal: Associação Brasileira de Antropologia, 2014. v. 1. p. 62.

¹² Artigo “Educação Patrimonial e a Interdisciplinaridade em sala de Aula: um estudo de caso”, dos autores André Luis Ramos Soares e Sérgio Célio Klamt. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/nep/download/TExtos/nep3.pdf>> Acessado em 08/10/2020.

¹³ Artigo “Dr. Jeckyl and mister Hide ou “a Educação Patrimonial serve a quem?” Disponível em : <http://web.unifil.br/docs/semana_educacao/1/completos/01.pdf> Acessado em 08/10/2020.

sendo um documento norteador para as instituições governamentais de proteção dos diversos patrimônios públicos do Brasil.

O princípio básico da Educação Patrimonial diz que:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 06).

É através da metodologia da Educação Patrimonial (EP) que se utilizam os objetos culturais como “ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem que capacita para conhecer, usar, desfrutar, recriar e transformar o patrimônio cultural.” (SOARES, 2009). Contudo, a Educação Patrimonial ainda mantém alguns pontos de poder de uma classe sobre a outra. Ao utilizar o termo “alfabetização cultural” para o processo de educação patrimonial, mesmo entre aspas, submete a expressão a interpretações errôneas sobre as pessoas a que se destina a Educação Patrimonial.

A Educação Patrimonial não se limita a ações pontuais. É necessário compreender que esses processos educativos são uma construção coletiva e democrática ao envolver num diálogo os diferentes agentes sociais e culturais, e precisam contar com a participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras do bem cultural.

A metodologia requer, inicialmente, que se escolha um objeto cultural, ou “peça chave”, isso se deve para delimitar e evitar multiplicidade de aspectos e significados. Sendo assim, Horta, Grunberg e Monteiro (1999) indicam que no processo as etapas:

[...] sucessivas de percepção, análise e interpretação das expressões culturais é necessário definir e delimitar os objetivos e metas da atividade, de acordo com o que se quer alcançar, e com a natureza e complexidade do objeto estudado. (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999, p.8).

Dessa forma, é importante que o professor destaque o tema e os aspectos particulares a serem abordados como referencial para a melhor aplicabilidade da metodologia. No livro didático, por exemplo, é possível explorar imagens de objetos limitados a uma proposta pedagógica, e buscar interpretar seu valor cultural, diferentemente do que foi proposto inicialmente pelo autor do manual didático.

Definido o “objeto/fenômeno/tema de estudo, a ação educativa se desenvolverá ao longo das seguintes etapas metodológicas:” (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999, p.9).

Quadro 1 - Etapas Metodológicas de Educação Patrimonial.

ETAPAS	RECURSOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS
1 - Observação	exercícios de percepção visual/sensorial, por meio de perguntas, manipulação, experimentação, medição, anotações, comparação, dedução, jogos de detetive ...	identificação do objeto/ função/significado; desenvolvimento da percepção visual e simbólica .
2 - Registro	desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas ...	fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica ; desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional.
3 - Exploração	Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios, instituições, jornais,	desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.
4 - Apropriação	recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme, vídeo.	envolvimento afetivo , internalização, desenvolvimento da capacidade de auto-expressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.

Fonte: Quadro V do Guia Básico de Educação Patrimonial (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999, p.9).

Como pontua Grunberg (2007), a Educação Patrimonial oferece contribuições ao envolver os alunos e sua comunidade a que pertence no processo de identificação e reconhecimento das suas referências culturais, que pode ser realizado na sala de aula, nos museus, nas bibliotecas, e noutros espaços. “Os resultados da aplicação desta metodologia desenvolvem atividades que levam os participantes à reflexão, descoberta e atitude favorável a respeito da importância e valorização do nosso Patrimônio Cultural.” (GRUNBERG, 2007, p.5). Só pela via educativa, é possível fazer desaparecer, ou amenizar, os cenários de depredação, intolerância e indiferença para com nossa riqueza e diversidade cultural.

A Educação Patrimonial só se dá, efetivamente em sala de aula, quando desenvolve a sensibilidade e a reflexão crítica dos alunos acerca da importância da preservação e salvaguarda dos bens culturais, contribuindo para o exercício pleno da cidadania.

A construção da proposta pedagógica de História para a Educação Patrimonial, também tem seu caráter interdisciplinar à medida que se somam ao processo educacional, por exemplo, produção textual, levantamento geográfico, arte, danos físicos estruturais e biológicos, além de propor a exposição dos resultados na escola e na comunidade e, até mesmo, através das redes sociais da internet.

O “manual, por tradição ou vício, tem-se constituído em material de apoio importante para o professor e para os alunos.” (D’ÁVILA, 2008, p.179). Portanto, além da metodologia pedagógica ligada à Educação Patrimonial proposta pelo Guia Básico de Educação

Patrimonial (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999), o livro didático de História pode ampliar as possibilidades de usos através de imagens conforme afirma Bueno e Guimarães (2012):

A partir da visualização das imagens visuais impressas de determinados patrimônios culturais e da leitura dos textos dos livros didáticos de história, os alunos podem ser estimulados a compreenderem que estas imagens são representações de patrimônios que expressaram determinados gostos, valores e tradições da sociedade que os produziu. (BUENO, GUIMARÃES, 2012, p.1).

Bueno e Guimarães (2012) complementam essa perspectiva, sugerindo que os alunos podem ser instigados a refletir o porquê de alguns objetos serem identificados como patrimônios culturais e outros não, e podem, também, tentar descobrir ambas características, memória e história, para citar Le Goff, de determinado patrimônio cultural.

3 LIVROS DIDÁTICOS E A EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO

Os livros didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, sendo utilizado como suporte, na mediação entre o processo de ensino e a aprendizagem, consistindo em um dos materiais pedagógicos mais usados nas salas de aula.

Desde suas primeiras edições no Brasil nos anos 1930, o livro didático mudou muito, isso é fato, mas para muito além da mudança “do formato de 14 x 18 cm para 21 x 28 cm, também ocorreram incrementos das concepções didáticos-pedagógicas e a gênese de absorver, gradativamente, inovações técnicas e pedagógicas nas futuras coleções.” (ARAGÃO, 2020, p.63). Também nos conteúdos que avançam desde a redemocratização do Brasil, através também, dos investimentos em pesquisas por mudanças consistentes do ponto de vista metodológico historiográfico. (FONSECA, 2009).

O contexto de transformações do cenário político do país, já na segunda metade dos anos 1990, foi um combustível para repensar as políticas educacionais, que deram origem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) - Lei 9.394/1996, e, também, a mudanças curriculares com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - 1998, além de outras alterações na Educação de Base e na Superior.

Contudo, essas mudanças educacionais e do fazer histórico escolar passam por fases. Por exemplo, melhorando o livro didático, ao retirar das editoras a decisão sobre os conteúdos, proporcionando “a transformação dos antigos manuais escolares nos modernos livros didáticos.” (GATTI JÚNIOR, 2004, p.16). O próprio PNLD, desde a sua instituição em meados da década de 1980, sofreu grandes mudanças nos fluxos, distribuição e direcionamento até a qualidade dos conteúdos, da escrita e agregou outras plataformas de

propagação do conhecimento. Tendo como base para essas mudanças, “um processo de avaliação dos livros didáticos que impulsionou uma série de melhorias nas coleções” (GATTI JÚNIOR, 2004, p.238), como também, a publicação “Definição de Critérios para Avaliação dos Livros Didáticos” MEC-FAE-UNESCO¹⁴.

Este estudo não se dispõe a avaliar os livros didáticos em seus usos nem os professores ao usá-lo, mas sim tratar o livro didático como mais um dos instrumentos no processo de ensino e aprendizagem e que, portanto, o professor é um mediador na utilização do instrumento didático. Entre as fases das mudanças educacionais, Cristina d’Ávila (2008) observa que “os cursos de formação de professores tem falhado clamorosamente no provimento desses requisitos” e indica que assim como esperamos dos nossos alunos “os professores [...] precisam desenvolver a capacidade de apropriação teórico-crítica dos conteúdos e dos modos próprios do pensar e de agir a esses conteúdos.” (D’ÁVILA, 2008, p.13).

É importante refletir sobre o livro, dentro das salas de aula, para os alunos e sua relação de poder sobre o professor. D’Ávila aponta “que esse recurso de ensino vem ocupando cada vez mais o lugar do professor no processo pedagógico, muitas vezes por falta de formação pedagógica.” (D’ÁVILA, 2008, p.17).

Não é um fato novo, pois como alertam Freitag, Costa e Motta (1989):

[...] o livro didático não é visto como instrumento de trabalho auxiliar na sala de aula, mas sim como a autoridade, a última instância, o critério absoluto da verdade, o padrão de excelência a ser adotado na aula. (FREITAG, COSTA, MOTTA, 1989, p.124).

No que diz respeito à Educação Patrimonial, há uma tendência, especialmente nas coleções didáticas de História, de apresentar conteúdos e atividades sobre temáticas relacionadas ao patrimônio cultural. (FIGUEIRA, 2012, p.71). A forma como a metodologia é abordada difere muito entre as edições e editoras responsáveis. “Além disso, as atividades propostas nos livros didáticos intensificam cada vez mais a abordagem de aspectos relacionados ao patrimônio cultural e natural em sala de aula” (FIGUEIRA, 2012, p.72).

Os PCNs abordam diferentes maneiras de trabalhar a interdisciplinaridade e a transversalidade nos currículos escolares e preveem a Educação Patrimonial no ensino de História, que diz:

[...] respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente

¹⁴ A Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) foi extinta em 1997, transferindo integralmente a responsabilidade pela política de execução do PNLD ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Na mesma época, o programa é ampliado e o Ministério da Educação (MEC) passa a adquirir, com regularidade, livros didáticos do Ensino Fundamental público. (CURY, 2009, p.128).

sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). (BRASIL, 1998).

As indagações apresentadas são necessárias para nos basilar sobre a importância e eficiência do manual didático, dentro da sala de aula, em relação à Educação Patrimonial.

Dessa forma, nas atividades propostas para Educação Patrimonial, “quanto mais excessivas as prescrições menor a margem de manobra para a produção de uma prática pedagógica mais autônoma.” (D’ÁVILA, 2008, p.177). O professor precisa pesquisar alternativas para promover o patrimônio cultural e não depender, exclusivamente, do manual didático.

Todavia, entende-se a “fragilidade na formação pedagógica e precariedade das condições de trabalho docente” e “as condições precárias de trabalho do professor brasileiro, de modo geral, mormente os de nível fundamental, não possibilitam uma prática pedagógica de melhor qualidade.” (D’ÁVILA, 2008, p.176). Mas a metodologia também propõe oportunizar uma reflexão sobre a responsabilidade do poder público e das pessoas na preservação do patrimônio cultural como bem da coletividade. Faz-se necessário e urgente, pesquisas e interações em espaços escolares que dialoguem com os princípios da Educação Patrimonial.

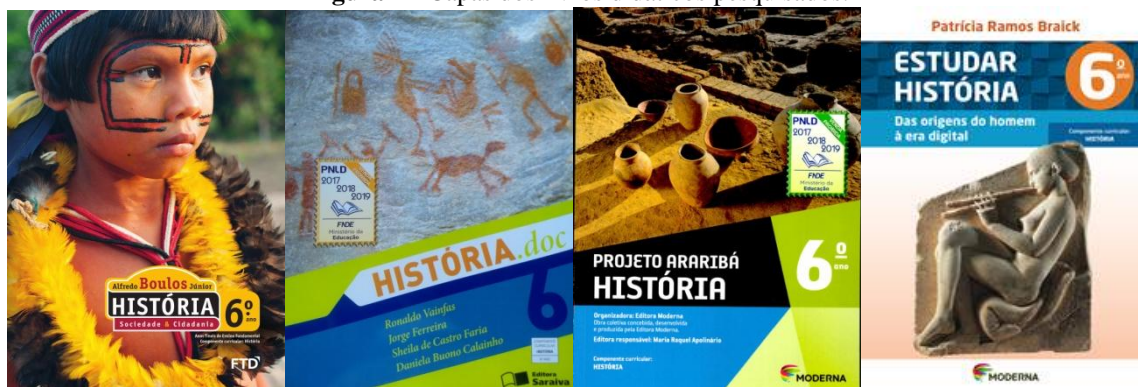
4 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Os livros didáticos de História analisados integram as coleções aprovadas nos critérios avaliativos do EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2015 – CGPLI PNLD 2017, e, portanto, cumprem as exigências específicas do PNLD (2017-2019). As coleções cumprem todos os requisitos pedagógicos de conteúdos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96) e, conforme o próprio edital no Anexo III, que aborda a importância do acesso aos bens culturais, temática analisada nos livros, já no seu primeiro parágrafo, como um dos direitos fundamentais do cidadão.

Entretanto, o mesmo Anexo III, do Edital do PNLD, expõe além das diretrizes da Lei nº 9.394/96 orientações como parte integrante da proposta pedagógica dos livros didáticos “para a construção de conceitos, posturas frente ao mundo e à realidade, favorecendo, em todos os sentidos, a compreensão de processos sociais, científicos, culturais e ambientais”. Elencam abordagens gerais, que não incluem a promoção da identificação através da observação, incentivo ao registro para observação e análise crítica, a exploração com capacidade de interpretação e apropriação através do envolvimento afetivo pelos eixos norteadores da metodologia da Educação Patrimonial.

Os livros didáticos (Figura 1) definidos para este trabalho foram disponibilizados pelo Memorial do PNLD¹⁵. Eles seguem uma ordem a partir de sua colocação (do 1º ao 4º da Tabela 1) definida em números de exemplares mais utilizados nas escolas de Camaragibe.

Figura 1 - Capas dos livros didáticos pesquisados.



Fonte: Guia do livro didático, PNLD (2017).

Utilizamos a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977), para tratamento dos dados coletados. Seguimos, na análise, os determinados por Minayo (2009), e também, do norteamento, através da experiência das análises de livros didáticos vivenciada em Luiz Adriano Aragão (2020), em que o autor dividiu a sua pesquisa em duas fases¹⁶ subdivididas em nove categorias, dentre elas, utilizaremos a categoria 7 - Atividades pedagógicas (ARAGÃO, 2020, p.95), onde serão observados os aspectos pedagógicos e metodológicos, dos objetos desta pesquisa.

Segundo Aragão (2020) na análise das atividades pedagógicas, “a ideia é analisar as atividades das coleções através dos exercícios, das proposições de problematização das atividades, diversificação e sistematização do conhecimento” (ARAGÃO, 2020, p.127). Portanto, buscamos identificar atividades iguais ou semelhantes à proposta estabelecida pelo Guia Básico de Educação Patrimonial, que define como etapas metodológicas: observação, registro, exploração e apropriação a partir das atividades e dos conteúdos de História nos livros didáticos escolhidos do 6º ano.

Aragão (2020) ainda alerta para a importância de analisar as atividades nos livros didáticos e “perceber o quanto o livro didático tem um poder na construção cidadã dos alunos

¹⁵ O Memorial do Programa Nacional do Livro Didático (Memorial do PNLD) está ligado ao Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) responsável pela organização, preservação e acessibilidade de acervos de livros didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <<https://cchla.ufrn.br/pnld/>> Acessado em: 08/10/2020.

¹⁶ Tema da dissertação de mestrado, do programa de pós-graduação em História da UFRPE, defendida em 03/07/2019, que investigou como as narrativas didáticas exploram os conceitos de História e Pré-história nos livros didáticos, dos anos finais, do ensino Fundamental, através da análise dos cinco livros didáticos mais distribuídos para as escolas públicas do país aprovados no PNLD de 2017-2019.

e em como o LD está atrelado ao trabalho do professor em sala de aula.” (ARAGÃO, 2020, p.127). Analisar as atividades com base em uma metodologia estabelecida e bem específica significa que, é possível, estarmos lidando com atividades que, normalmente, são operadas, didaticamente, nos livros didáticos através da problematização dos conteúdos, pesquisas em outras fontes, investigações histórias por construções textuais com resultados apresentados das formas mais variadas e com o uso das mais diversas tecnologias digitais.

Para esta análise, foi necessário fazer um recorte com o uso de apenas três atividades por livro, encontradas ao longo do livro e que abordam o Patrimônio Cultural, evitando assim, repetições ou incongruência com a temática proposta. O percurso da análise constará de uma pequena descrição e localização da atividade, em seguida analisaremos cada aspecto mencionado nos exercícios pedagógicos e sua relação com a Educação Patrimonial.

No primeiro livro didático analisado (Quadro 2), de acordo com a ordem estabelecida, observou-se que, nas atividades propostas, há uma preocupação com o Patrimônio Cultural, utilizando exemplos de objetos culturais mais próximos da realidade dos alunos.

Quadro 2 - Atividades: História, Sociedade e Cidadania

Atividade	Tema	Pág.
Atividade I - 5	Capoeira	43
Atividade IV - 1 e 2	Música regional	47
Atividade I - 6	Alimentação	153

Fonte: o autor (2020)

Na atividade da página 43 e 47 (Figura 2 e 3), por exemplo, verificamos uma clara função de Educação Patrimonial, onde foi possível observar todas as etapas estabelecidas pela metodologia. As propostas pedagógicas abordam a cultura a partir dos objetos materiais e imateriais vinculados às religiões.

Na atividade da página 153 (Figura 4), não foi possível ver uma tendência para uso das etapas metodológicas de EP. Contudo, a atividade, uma imagem de um objeto arqueológico, apresenta informações sobre o preparo dos alimentos a partir da vida cotidiana dos antigos egípcios. Portanto, a atividade pode ser direcionada para EP conforme definimos em Bueno e Guimarães (2012) onde a imagem oferece várias possibilidades de EP ao professor.

Figura 2 - Atividades: **História, Sociedade e Cidadania**

5. Leia o texto a seguir e responda às questões.

O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas [...], que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados [...]. Trata-se de cuidar da conservação de edifícios, monumentos, objetos e obras de arte (esculturas, quadros), e de cuidar também dos usos, costumes e manifestações culturais que fazem parte da vida das pessoas e que se transformam ao longo do tempo. O objetivo principal da preservação do patrimônio cultural é fortalecer a noção de pertencimento de indivíduos a uma sociedade, a um grupo, ou a um lugar, contribuindo para a ampliação do exercício da cidadania [...].



BRASIL, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. Brasília: IPHAN, 2007. p. 52. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/atuacao/atenuacao?id=74-1122>. Acesso em: 12 jan. 2015.

Rodas de capoeira no município de Bay Barbosa (BA), 2014.

- De que é formado o patrimônio cultural de um povo?
- De acordo com o texto, qual é o principal objetivo da preservação do patrimônio cultural de um povo?
- Você já parou para pensar no patrimônio cultural de sua região? Converse com seus colegas e indique três elementos considerados patrimônio cultural da região em que você vive.
- Em grupo. Converse com seus colegas sobre um bem que integra o patrimônio cultural da região em que vocês vivem. A seguir, elaborem uma proposta para preservação e divulgação desse bem.

6. Estudamos que há sobre a Terra uma variedade de povos, culturas e calendários. Com base nisso responda.

- O que é um calendário?
- Judeus e muçulmanos utilizam diferentes eventos para marcar o início de seus calendários. Que eventos são esses?
- O ano 2016, no calendário cristão, corresponde a qual ano no calendário judaico? E no calendário muçulmano?

43

Fonte: BOULOS JÚNIOR (2012, p.43).

Figura 3 - Atividades: **História, Sociedade e Cidadania**

Segundo o texto, os historiadores se preocupam em localizar as ações humanas:

- somente no tempo, pois o fazer humano não depende do lugar em que esse fazer ocorre;
- somente no espaço, pois o fazer humano só depende do lugar em que ele ocorre;
- no tempo e no espaço, pois esses termos são sinônimos;
- no tempo e no espaço, pois ambos são importantes no estudo da História.

IV. Você cidadão!

A Constituição brasileira estabelece que o poder público [...], com a cooperação da comunidade, deve promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro, constituído pelos bens materiais e imateriais [...] dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira como: [...], os modos de criar, fazer, viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico [...].

Patrimônio [...] significa "herança paterna" – na verdade, a riqueza comum que nós herdamos como cidadãos, e que se vai transmitindo de geração a geração.

Poder público
Governo.

CULTURA.PT. © canal. Patrimônio cultural. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/sigmapatrimonio-cultural/sobre/portal/>. Acesso em: 12 jan. 2015.

- As expressões a seguir fazem parte do patrimônio imaterial do Brasil:

• Frevo;	• Samba do Rio de Janeiro;
• Samba de Roda do Recôncavo Baiano;	• Modo de fazer renda irlandesa
• Cirio de Nossa Senhora de Nazaré;	– Sergipe.
• Tambor de Crioula do Maranhão;	

Em grupo, pesquisem sobre uma dessas manifestações, com base no seguinte roteiro.

- lugar onde a manifestação ocorre;
- importância.
- características;

- Elaborem uma proposta para divulgar e preservar esse patrimônio imaterial brasileiro. Postem a proposta no **Meg** da turma.

Indicações de sites para a pesquisa:

- IPHAN. Disponível em: <http://eba.im/vak5ea>. Acesso em: 12 jan. 2015.
- UNESCO. Disponível em: <http://eba.im/7id9mc>. Acesso em: 12 jan. 2015.

47

Fonte: BOULOS JÚNIOR (2012, p.47).

Figura 4 - Atividades: **História, Sociedade e Cidadania**

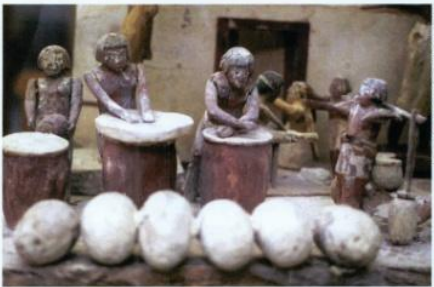
emprestado. Além disso, os bois morreram de tanto lavrarem e debulharem. E o escriba já atraca à margem do rio para calcular o imposto sobre a colheita, com um grupo de servos armados de bastões [...] com ramos de palmeira. Dizem: "Mostra-nos o trigo!". Mas não há nem trigo e o camponês é espancado sem dó nem piedade [...].

SCHNEIDER, Maurício E. O Egito antigo. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004. p. 15. (Que história é esta?).

- Dê um título ao texto.
- Transcreva o trecho do texto que registra o abuso de autoridade na cobrança de impostos.
- Qual é o assunto principal do texto?
- Com base no que você leu no capítulo e neste texto, compare a vida do camponês à do escriba.

6. O texto a seguir foi escrito com base em pesquisas sobre um aspecto da vida cotidiana dos antigos egípcios. Leia-o com atenção.

Alimentação



Esculturas egípcias de madeira representando o preparo de pão, c. 1900 a.C.

153

Fonte: BOULOS JÚNIOR (2012, p.153).

Quadro 3 - Atividades: História.Doc

Atividade	Tema	Pág.
Retiro de estudos - imagens contam a História	Um Jantar Brasileiro	21
Retiro de estudos - pesquisa	Mesopotâmia	54
Retiro de estudos - imagens contam a História	Pinturas rupestres	81

Fonte: o autor (2020)

Com relação ao segundo livro analisado (Quadro 3), apesar da atividade da página 21 (Figura 5) abordar apenas o lugar social de negros e brancos durante o Brasil do século XIX, “Um jantar brasileiro” pintado por Jean-Baptiste Debret, é possível intervir com uma proposta, como indica Bueno e Guimarães (2012), que ajude os alunos a identificar os objetos da cultura material na imagem e os relacione às diferenças por grupos sociais como quer a atividade.

Figura 5 - Atividades: História.Doc


Um jantar brasileiro, Jean-Baptiste Debret, século XIX, Museu Castro Mays, Rio de Janeiro, RJ.

- Descreva em um parágrafo todas as características que você percebeu na pintura.
- Forme um grupo com seus colegas. Juntos, discutam as descrições que vocês fizeram da imagem. Em seguida, responda:

Segundo a imagem acima, negros e brancos tinham a mesma situação no período histórico retratado pelo artista? Justifique sua resposta.

O passado presente

Em todo o mundo, existem dias em que são comemorados eventos históricos. São chamados de **datas cívicas**, termo que vem de civismo, conjunto de atitudes de respeito e comemoração dos valores nacionais.

Civismo e patriotismo são quase sinônimos.

O civismo pode mudar com o tempo, pois os valores nacionais de um país se modificam. Tudo depende da História, de quem está no poder ou do que a sociedade deseja relembrar e comemorar do seu passado.

- Um feriado nacional do calendário brasileiro é o 21 de abril, data da morte de Tiradentes. Por que a morte de Tiradentes tornou-se uma data cívica e feriado nacional em nosso país? Pesquise.
- Que outras datas cívicas você conhece? Conte aos seus colegas.

21

Fonte: VAINFAS (2015, p.21)

Em seguida, a atividade da página 54 (Figura 6) remete a um objeto da cultura dos povos mesopotâmicos, provavelmente, um brinquedo que solicita aos alunos que pesquisem outras invenções. A sugestão de atividade do livro didático também pode ser usada como EP a partir do objeto arqueológico.

Com a metodologia de EP de Horta, Grunberg e Monteiro (1999) é possível fazer um diálogo com a atividade da página 81 (Figura 7), que apresenta uma imagem de um trecho de pinturas rupestres na Caverna das Mãos, na Argentina. Também como sugerido, na atividade

anterior, é possível dedicar esta atividade usando os recursos visuais disponibilizados pelo livro didático, conforme sugere Bueno e Guimarães (2012).

Figura 6 - Atividades: História.Doc

Roteiro de estudos

O que aprendemos?

- 1 O que foi o Big Bang?
- 2 O que Charles Darwin tem a ver com a teoria da evolução das espécies?
- 3 A Bíblia contém uma explicação para o surgimento da humanidade que difere da teoria de Darwin. Que explicação é essa? Pesquise.
- 4 Faça uma tabela com as informações do capítulo sobre o *Homo habilis* e o *Homo sapiens*.
- 5 Por que a África é considerada importante no surgimento da humanidade?
- 6 Relacione nomadismo e período Paleolítico.
- 7 O que é arte rupestre? Por que ela é importante para o conhecimento do ser humano?
- 8 Por que o período Neolítico é também chamado de Idade da Pedra Polida?
- 9 A Revolução Neolítica foi um período muito importante para o desenvolvimento do ser humano. Explique, com suas palavras, o que foi essa revolução.
- 10 Por que a frase seguinte é falsa? "A principal característica do *Homo erectus* é que ele passou a pegar pequenos objetos com a mão."

Pesquisa

Uma das invenções mais antigas e importantes para a humanidade foi a roda. Os primeiros registros de veículos com rodas foram achados na Mesopotâmia e datam do quarto milênio a.C. É fácil imaginar como a vida do ser humano se modificou com essa novidade.

Pesquise pelo menos três outras grandes invenções de qualquer período histórico que facilitaram a nossa vida e explique por quê.



Carro mesopotâmico feito de pedra, entre 2000 a.C.-1900 a.C. Museu do Iraque, Bagdá.

Fonte: VAINFAS (2015, p.54)


Figura 7 - Atividades: História.Doc

Imagens contam a história

A Caverna das Mãos, situada na província de Santa Cruz, na atual Patagônia argentina, abriga um dos registros rupestres considerados mais importantes do continente. Esses registros foram feitos entre 9500 e 13 mil anos atrás por ancestrais dos índios Tehuelche, que habitaram aquela região.

A interpretação da imagem sempre foi polêmica. As mãos são pequenas e, curiosamente, a maioria delas são esquerdas. Alguns historiadores consideram esta pintura rupestre a representação de um ritual de sacrifício de um jovem membro do grupo. Outros afirmam que as mãos eram do autor da pintura. Em todo caso, a maioria dos estudiosos considera que o aprendizado das habilidades manuais é um traço fundamental na formação da humanidade.

► O que você pensa sobre a opinião dos estudiosos a respeito do significado da Caverna das Mãos?



Paredo da Caverna das Mãos registrada com marcas de mãos, na Argentina.

O passado presente

Vimos que a última glaciação foi essencial para o povoamento da América. O congelamento da superfície do mar teria feito surgir, no atual estreito de Bering, entre a Ásia e a América, uma passagem que possibilitou a migração de povos caçadores e coletores da Sibéria para o Alasca.

Atualmente, muito se discute sobre o destino do nosso planeta. Alguns cientistas dizem que a Terra está próxima de uma nova era glacial. Outros, incluindo muitos ambientalistas, opinam que o perigo está no aquecimento global do planeta, que pode derreter as geleiras dos polos Norte e Sul, causando maremotos arrasadores. Uma das razões do aquecimento global seria o efeito estufa.

► Pesquise o significado da expressão **efeito estufa**.

Fonte: VAINFAS (2015, p.81)

O terceiro livro, mais utilizado nas escolas, conforme (Quadro 4), propõe uma atividade, na página 33 (Figura 8), sobre espaço de memória apresentando em uma imagem de grafismo de um muro urbano. É possível usar a atividade para refletir os museus, seus objetos, a guarda e conservação e educação patrimonial a partir da visita a um espaço de memória.

Quadro 4 - Atividades: Projeto Araribá

Atividade	Tema	Pág.
Atividades - 4	Muro das Memórias	33
Pense e responda	Sambaquis	67
Atividades - 5	Urna Funerária	73

Fonte: o autor (2020)

Na página 67 (Figura 9), o livro propõe, através de uma atividade, um questionamento sobre a importância dos sambaquis no povoamento da América. Essa atividade pode ser utilizada como estratégia para falar de preservação dos parques de sambaquis, apresentar os aspectos de sua formação, a relação com a comunidade e suas práticas funerárias e alimentares. E aproveitar a questão “Pense e responda” para falar sobre a exploração e especulação imobiliária de áreas próximas a sítios arqueológicos.


Figura 8 - Atividades: Projeto Araribá

ATIVIDADES
REGISTRE EM SEU CADERNO

ORGANIZAR O CONHECIMENTO

- Em seu caderno, copie e complete a ficha abaixo sobre o trabalho do historiador.
 - O objeto de estudo do historiador:
 - Materiais utilizados pelo historiador para fazer suas pesquisas:
 - Ponto de partida da pesquisa histórica:
 - Ramo dos estudos de história voltado para os registros da memória:
 - Como o historiador deve examinar os documentos:
- Classifique as fontes históricas listadas abaixo em materiais e imateriais.
 - Lendas.
 - Cancões.
 - Briqueados.
 - Fotografias e livros.
 - Depoimentos.
 - Conhecimentos medicinais.
- Pense e dê mais um exemplo de fonte material e fonte imaterial.

ARTEFAR

- Em seu projeto "Muro da Memória", o artista Eduardo Kobra vem produzindo grandes grafites em movimentadas ruas de São Paulo, retratando aspectos da cidade nas décadas de 1910 a 1950. Um dos objetivos do artista é estabelecer um contraste entre a capital paulista antiga e a atual.
 

Grafite do paulista Eduardo Kobra na Avenida 23 de Maio, em São Paulo. Foto de 2012. Kobra se inspira nos artistas muralistas do México (como Diego Rivera) e na tradição dos grafiteiros de Nova York para criar uma obra ligada à memória da cidade de São Paulo.

 - Descreva a cena que foi representada no grafite. Que aspectos dessa cena mais chamaram sua atenção? Como você imagina que era a vida nessa cidade há algumas décadas?
 - O projeto de Eduardo Kobra busca valorizar a memória de São Paulo. Em sua cidade existe algum projeto de preservação da memória local? Qual? Caso não exista, como isso poderia ser feito?

Fonte: APOLINÁRIO (2014, p.33)

Figura 9 - Atividades: Projeto Araribá

Os povos dos sambaquis

A elevação do nível do mar, provocada pelo derretimento das geleiras, motivou muitos povos a se instalar nas proximidades de rios, lagos e mares à procura de alimentos e recursos aquáticos. Nesses locais, em diversas partes do nosso continente, foram encontrados grandes montes de conchas e de restos de animais, principalmente aquáticos. Essas elevações, que misturam material orgânico e calcário, foram chamadas de **sambaquis**. Eles são exemplo do êxito que alguns povos não agrícolas tiveram com o modo de vida sedentário.

Muitos sambaquis foram encontrados no Brasil, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, embora haja sambaquis também na região amazônica. Alguns deles são tão grandes que chegam a atingir 30 metros de altura e 400 metros de comprimento. Os sambaquis liturâneos, que são os mais antigos, podem ter 7 mil anos de idade ou mais.

Mais do que montes formados de materiais orgânicos e calcário, os sambaquis impressionam por seu tamanho e intrigam por sua finalidade. Atualmente, acredita-se que o sambaqui era um local preparado para enterrar os mortos e depositar oferendas. Isso explicaria os esqueletos humanos descobertos nesses locais, cada um deles protegido por uma cerca, como se fosse um ritual funerário.

Os sambaquis fazem parte do patrimônio arqueológico do Brasil. Porém, sua preservação está ameaçada pela atividade de exploração do calcário, largamente utilizado para a produção de cimento e cal.

Pense e responda

- Qual é a importância dos sambaquis para a compreensão do povoamento da América?

FORMAÇÃO DE UM SAMBAQUI



A construção de um sambaqui podia ter finalidade funerária e poderia também servir para proteger o território.

Os sambaquis mais antigos são compostos por conchas de moluscos e outros animais marinhos, que podem atingir 30 metros de altura.

Os restos eram enterrados com alguns objetos pessoais e acurios decorados por bonecos de madeira.

As técnicas de construção de barragem de contenção de enchentes e pilões possibilitaram a pesca em rios e mares, onde os sambaquis continham os recursos para sua sobrevivência.

Fonte: O Brasil antes do Brasil. Nova Escola, v. 112, maio 2008, p. 42.

Fonte: APOLINÁRIO (2014, p.67)

Figura 10 - Atividades: Projeto Araribá

- Leia o texto e responda às questões.

"Em abrigos rochosos nos estados do Piauí e Minas Gerais, por exemplo, os arqueólogos encontraram fragmentos de parede com pinturas e blocos de pedra com gravuras, vestígios soterrados por camadas de sedimentos que datam de 7 mil a 9 mil anos. [...] Entretanto, a crescente exploração econômica das jazidas minerais brasileiras, a rápida expansão da urbanização e o desenvolvimento do turismo em áreas não urbanas têm ameaçado esse milenar patrimônio cultural devido à carência de informação e proteção."

BRASIL. Moreira (Org.). *Brasil expone arte pré-histórica brasileira*. Curitiba: Geometric Lines, 2007, p. 114.

 - Quais descobertas arqueológicas foram citadas no texto? Onde elas ocorreram?
 - Segundo o texto, que ações humanas têm causado a degradação desses e de outros vestígios de povos pré-históricos no Brasil?
- Imagine a seguinte situação: no processo de construção de uma estação de metrô em seu estado, pesquisadores encontram um conjunto de vestígios arqueológicos importantes. Eles solicitam a interrupção das obras e a alteração do traçado original da linha para que o local seja tombado e transformado em um sítio arqueológico. As autoridades do estado, no entanto, insistem em manter as obras alegando que grandes investimentos já foram feitos e que milhares de pessoas seriam prejudicadas pela interrupção do trabalho e pela alteração do traçado original do projeto. Reflita sobre essa situação, avaliando os prós e os contras. Que decisão você acha que os governantes devem tomar? Interrupção ou continuar os trabalhos? Considere as necessidades imediatas da população, os gastos já feitos e o valor desse patrimônio arqueológico para o nosso país antes de responder à questão.

Arte

A arte Marajoara

A cerâmica Marajoara, com idade aproximada de 1.000 anos, é considerada a mais antiga arte cerâmica do Brasil. Ela é marcada por uma grande diversidade de formas, desenhos e funções. Um dos padrões mais conhecidos é o das urnas, que apresentam figuras com formas humanas.



Uma funerária Marajoara com representação de uma figura feminina. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará.

- Atividade em dupla. A urna funerária apresentada ao lado servia para enterrar os mortos. O povo Marajoara descarnava os corpos, limpava e pintava os ossos de vermelho e os depositava nas urnas. Eles acreditavam que essas partes do corpo humano constituíam o depósito da alma.
 - Observem o desenho feito na urna e identifiquem as partes do corpo humano que estão representadas na peça.
 - A complexidade da decoração geométrica nos leva a supor que havia, naquela sociedade, pessoas especializadas em trabalhos decorativos. Com base no que vocês estudaram sobre a cultura Marajoara, quem provavelmente produzia as cerâmicas?
 - O que é possível saber a respeito do cotidiano dos Marajoara com base no estudo da urna funerária mostrada ao lado?
 - Atualmente, a arte cerâmica Marajoara não se limita mais às pesquisas e ao acervo de museus. Ela vem sendo recuperada e reinventada por meio do trabalho de muitos artesãos da região amazônica. Para vocês, qual seria a diferença entre a antiga cerâmica Marajoara e a contemporânea?

Fonte: APOLINÁRIO (2014, p.73)

Além disso, a página 73 (Figura 10) traz uma atividade apresentada pelo livro didático que sugere uma aproximação exitosa de EP usando objetos cerâmicos da arte Marajoara. A proposta estabelece todas as etapas da EP com abertura para atividades práticas de uso da argila ou de peças de quebra-cabeça com peças cerâmicas em sala de aula. (GRUNBERG,

2007). Isso demonstra, também, a correlação dos conteúdos dos livros com as diretrizes da Educação Patrimonial.

Quadro 5 - Atividades: Estudar História: Das Origens do Homem à Era Digital

Atividade	Atividade	Pág.
Atividades 6	Arte Rupestre	47
Navegue neste site	Visita virtual ao Museu do Homem Americano (Fumdhm)	70
Atividade 7	Som e Movimento	77

Fonte: o autor (2020)

No quarto e último livro analisado (Quadro 5), na página 47 (Figura 11), é possível perceber mais uma atividade sobre as representações através das pinturas rupestres. Como abordou-se nas análises de livros anteriores, é possível utilizar-se das imagens para propor atividades ligadas à EP de forma a estabelecer estreitamento na ligação das imagens (BUENO; GUIMARÃES, 2012) com a cultura dos alunos de pichar, riscar e cobrir paredes com suas inscrições.

Na atividade da página 70 (Figura 12), há uma forma de visitar os museus. Com acesso à internet, os alunos podem ser levados a visitar vários museus pelo mundo, com acervo disponível nos sítios (*sites*) organizados de forma a tornar o passeio o mais real possível. Os museus são lugares de memórias e, ao visitar museus de outros lugares e países, é possível encontrá-los ricos de objetos de diversas culturas.

Figura 11 - Atividades: Estudar História: Das Origens do Homem à Era Digital

História feita com arte: Arte rupestre

6. Atividade em grupo. A arte pré-histórica é, ainda hoje, um mistério para os especialistas. Desde que as primeiras pinturas rupestres foram descobertas e começaram a ser estudadas pelos pesquisadores, no século XIX, elas ainda discutem qual seria a função desses desenhos. Agora é a vez de vocês tentarem decifrar esse enigma. Para isso, leiam o texto abaixo e observem as imagens com atenção. Em seguida, respondam as questões.

«É impossível entender esses estranhos desenhos (da arte) se não procurarmos penetrar na mente dos povos primitivos e descobrir qual é o gênero de experiência que os faz pensar em imagens como algo poderoso para ser usado e não como algo banal para contemplar. [...] Tudo o que precisamos é ser profundamente honestos conosco e examinar

se em nosso íntimo não se conserva algo de 'primitivo'. [...] Suponho-se que recortamos do jornal de hoje o retrato de nosso campeão favorito – verá que sentiríamos prazer em apontar uma agulha e furar-lhe os olhos? [...] Embora eu saiba, bem no íntimo dos meus pensamentos, que o que fiz no retrato não causará o mínima diferença ao meu amigo ou herói sinto [...] uma vaga relutância em causar danos à sua imagem. [Permanece] a absurda sensação de que o que se fez no retrato é injúria à pessoa que ele representa. Ora, se estou certo nessa suposição [...], talvez seja menos surpreendente que tais idéias existissem entre quase todos os chamados povos primitivos. [...]

COMBRICH, L. H. A. História da arte. Rio de Janeiro, 1996, p. 46.

Pintura rupestre na gruta de Lascaux, França, datada de aproximadamente 17000 a.C.

- Que tipo de fonte histórica a foto nos mostra?
- O que a cena mostrada nessa pintura representa?
- Que cores predominam na imagem? Como vocês imaginam que os artistas obtinham essas cores?
- No texto acima, o que o autor quis dizer com a frase: "imagens como algo poderoso para ser usado e não como algo banal para contemplar"?
- Com base na imagem e no texto de Combrich, respondam: qual seria a finalidade (ou) função pré-histórica de se pintar essas figuras?

Fonte: BRAICK (2015, p.47)

Figura 12 - Atividades: Estudar História: Das Origens do Homem à Era Digital

São Raimundo Nonato, no Piauí

Na década de 1970, a arqueóloga Nídele Guidon descobriu utensílios de pedra próximos a supostos restos de fogueiras no Boqueirão da Pedra Furada, no município de São Raimundo Nonato, no Piauí. Segundo a arqueóloga, os artefatos teriam mais de 50 mil anos, hipótese que, se fosse comprovada, faria desses objetos os mais antigos já descobertos na América.

O sítio do Boqueirão da Pedra Furada localiza-se na Serra da Capivara, um complexo que reúne mais de 1.000 sítios arqueológicos com arte rupestre e diversos vestígios da vida humana na Pré-história. A importância da descoberta motivou a criação do Parque Nacional Serra da Capivara e da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm).

Os resultados das pesquisas de Guidon foram questionados por alguns pesquisadores. Segundo eles, os restos de fogueiras não eram necessariamente uma evidência da ação humana, já que o fogo poderia ter sido provocado por fatores naturais, como raios, e os artefatos seriam o resultado de pedras que haviam rolado e quebrado.

As descobertas e as polêmicas que elas geram continuam. Em 2011, por exemplo, a descoberta, no México, do crânio de uma menina de 15 anos, apelidada de Naia, reacendeu a discussão sobre as características físicas dos primeiros povoadores da América. Os pesquisadores que analisaram o achado concluíram que a menina teria o mesmo ancestral de Luzia e ambas apresentavam semelhanças genéticas com os índios atuais. Concluíram ainda que teria havido uma única leva migratória para a América, pelo caminho da Beringia, e não várias, como defendem outros estudiosos.

Como se pode ver, cada achado, ao invés de esclarecer dúvidas e fornecer respostas a várias perguntas, gera novas incertezas e acirra a disputa entre os estudiosos.

Navegue neste site

Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm)

A Fumdhm foi criada em 1986 no município de São Raimundo Nonato, no Piauí. A instituição é responsável por conservar e proteger o patrimônio arqueológico local e incentivar a pesquisa na região.

Faça uma visita virtual pelo site da Fumdhm e descubra um pouco mais sobre a Fundação. Aproveite e conheça algumas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara disponíveis no site.

1. Acesse o site www.fumdhm.org.br
2. Ao clicar no link Parque Nacional Serra da Capivara, localizado na página principal, em Patrimônio Cultural e, depois, em Registro Rupestre, você verá imagens de pinturas e gravuras rupestres existentes no parque.
3. Reúna-se com um colega e escolham uma pintura ou gravura que mais agradou a dupla. Façam, no caderno, uma descrição detalhada do que vocês observaram nessa imagem. Expliquem a tradição à qual ela pertence e quais são as suas características.
4. Em seguida mostrem a imagem para os colegas e apresentem o texto que vocês leram sobre ela.

Visitantes observam pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, 2005.

Fonte: BRAICK (2015, p.70)


A última atividade está na página 77 (Figura 13) sobre interpretação de figuras em inscrições rupestres. Na imagem do sítio arqueológico Talhado do Gavião, em Carnaúba dos Dantas - RN, é possível descobrir figuras humanas, objetos pessoais e animais, que possibilitam várias interpretações sobre a cena representada no paredão de rocha. A atividade aproxima os alunos dos costumes dos grupos humanos antes da chegada dos europeus e abre um debate sobre preservar para conhecer e conhecer para preservar, através de atividades de Educação Patrimonial, utilizando as imagens nos livros didáticos de História. (BUENO; GUIMARÃES, 2012)

Figura 13 - Atividades: Estudar História:
Das Origens do Homem à Era Digital

a) Descreva as feições, a postura e outras características dessa figura.
b) Note a postura dessa figura. Que tipo de sensação ela transmite? Ela parece representar algum tipo de personagem ou grupo social na comunidade? Quem?
c) Qual função você imagina que uma estatueta como essa teria na cultura Santarém? Hoje a função dessa peça é a mesma? Por quê?

História feita com arte Som e movimento

7. Atividade em dupla. A música e a dança são duas das linguagens mais universais utilizadas pelo ser humano. Qualquer pessoa pode apreciar a música, mesmo desconhecendo o ritmo e o idioma de suas letras. Até mesmo os surdos são capazes de sentir a música por meio da vibração. Desde tempos pré-históricos, o homem tem produzido música e improvisado movimentos ritmados e cadenciados com o corpo. Hoje em dia, não podemos ouvir os sons nem ver os gestos dos nossos ancestrais, mas, felizmente, o trabalho da arqueologia nos oferece algumas pistas sobre eles.



a) Descreva os elementos que aparecem nessa pintura rupestre.
b) Existe alguma indicação de que essas figuras humanas podem estar dançando? Quais?
c) Você acha que somente é possível dançar ao som de instrumentos musicais? Explique.
d) Com que finalidade essa pintura poderia ter sido feita?

Inscrições rupestres de cerca de 10 mil anos atrás no sítio arqueológico Talhado do Gavião, em Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte, em fotografia de 2007.

77

Fonte: BRAICK (2015, p.77)

Nos primeiros levantamentos bibliográficos para o desenvolvimento desta pesquisa, verificou-se que o manual didático da Editora Scipione da coleção Projeto Mosaico, aprovado pelo PNLD (2017-2019), apresenta uma atividade de Educação Patrimonial (Figura 14) ressaltando o dano criminoso causado ao Sítio Arqueológico Pedra da Concha I, que nos fez perceber o quanto é importante e necessária a introdução de atividades de Educação Patrimonial, com esses documentos arqueológicos, para o entendimento da História e sua preservação.

Figura 14: Atividades - Pedra da Concha I.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO

Retome

- 1 Todos os arqueólogos estão de acordo quanto à data de chegada dos primeiros grupos humanos ao continente americano? Explique.
- 2 Explique as principais hipóteses sobre as rotas de chegada do ser humano à América.
- 3 Indique os períodos em que se divide a Pré-História americana e dê suas principais características.
- 4 As primeiras sociedades que se desenvolveram na América eram todas iguais? Justifique, sustentando sua resposta com exemplos.

Faça uma campanha

Observe a foto ao lado. Ela mostra o descaso de algumas pessoas em relação a objetos considerados vestígios pré-históricos. Para evitar que cenas como esta se repitam, crie com seus colegas uma campanha em defesa da preservação do patrimônio histórico da sua cidade.

patrimônio histórico: conjunto de bens considerados importantes para a preservação da história e da memória de um povo ou de um país. Geralmente, os objetos que fazem parte desse conjunto são "bombardeios" do tempo, são protegidos por uma lei para que não sejam destruídos nem modificados. Apesar do bombardeio, boa parte do patrimônio histórico brasileiro não é preservado.

1 Façam um levantamento sobre o patrimônio histórico da cidade onde vocês moram: que construções, monumentos, locais e objetos compõem o patrimônio dela e onde esse patrimônio se encontra (em museus, praças públicas, coleções particulares, terrenos privados)?

2 Vocês consideram que o patrimônio histórico da cidade está bem preservado? Por quê?

3 Discuta com seus colegas o que os cidadãos devem fazer para valorizar o patrimônio da cidade onde moram? Que iniciativas devem ser cobradas do poder público?

4 Elaborem uma peça publicitária da campanha (cartaz, panfleto, anúncio de jornal, página em rede social, rádio ou TV, etc.).

5 Definam para quem a campanha será dirigida (estudantes, moradores da cidade, turistas, etc.) e procurem uma forma de divulgá-la, distribuindo panfletos, divulgando na internet, em anúncios de jornal, rádio ou TV em sua escola ou cidade.

PASSO A PASSO

Para descrever uma caçada

Imagine que você é um nativo do continente americano que viveu há 11 mil anos, no Período Paleolítico, e estivesse participando de uma caçada de animais de grande porte. Como você descreveria a caça, as dificuldades e os temores para outros membros de seu grupo? Escreva o relato em seu caderno. As imagens da página 48 podem servir de estímulo à sua imaginação e elaboração do seu relato. Siga estas orientações:

- ✓ Situe a caçada no tempo (data) e no espaço (local).
- ✓ Identifique os animais e os membros de seu grupo.
- ✓ Conte como a caçada se desenvolveu, quais foram seus resultados e desdobramentos.

Um painel com pinturas rupestres localizado na Pedra da Concha, um dos 28 sítios arqueológicos do Parque Nacional do Vale Catimbau, no sertão de Pernambuco, foi danificado com a aplicação de tinta a óleo vermelha. Registros datados de mais de 6 mil anos foram cobertos com o ato de vandalismo. Foto de 2005.

mÓDULO 2 • 55

Fonte: Projeto Mosaico, 6º ano (VICENTINO, 2015, p.55).

O Sítio Arqueológico Pedra da Concha I (Figura 15), localizado no Parque Nacional do Catimbau¹⁷ em Pernambuco, que, criminosamente, em janeiro de 2009, teve a maioria das pinturas rupestres pichadas com tinta a óleo na cor vermelha. Esse sítio arqueológico apresenta-se como um dos mais importantes da região por conter, em suas paredes, pinturas que foram realizadas por grupos, que viveram nesse espaço entre 2.000 e 6.000 anos AP.

Figura 15: Sítio Arqueológico Pedra da Concha I

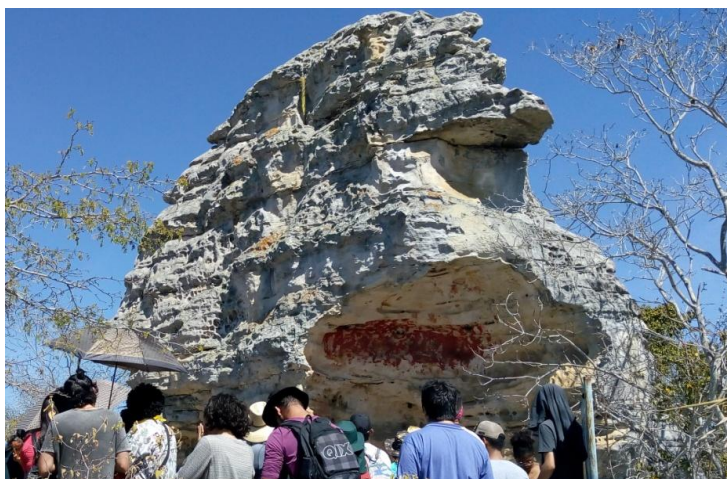


Foto: o autor (2019).

¹⁷ O Parque Nacional do Catimbau é o segundo maior parque arqueológico do país, perde apenas para o Parque Nacional da Serra da Capivara no Piauí. Ocupa uma região entre os municípios de Buíque, Tupanatinga e Ibimirim, distante 285 km do Recife, é considerado uma das sete maravilhas de Pernambuco, com uma área de 62 mil hectares e 55 sítios arqueológicos cadastrados com grafismo rupestre (CISNEIROS, 2019, p.139).

Sua importância também se dá por ser o único lugar do parque, onde são observadas, num mesmo painel as pinturas denominadas Tradições Nordeste e Agreste (AMARAL, 2007, p.133), algo raro de se encontrar nos sítios arqueológicos de nosso Estado.

Felizmente, após uma investigação¹⁸, o autor do crime foi a julgamento e condenado. Sua pena exigiu a confecção de um painel com imagem do sítio arqueológico, anterior ao vandalismo, além da prestação de serviços à comunidade. Contudo, infelizmente, percebe-se que mesmo com o rigor das leis de proteção ao patrimônio cultural e punições previstas, o prejuízo é quase sempre irreparável e com insignificantes consequências ao infrator. Enfim, a destruição de sítios arqueológicos pode ser evitada com a Educação Patrimonial para a comunidade local e suas escolas, como também, para usuários do Parque.

Com isso, é importante ressaltar que as atividades propostas pelos livros didáticos não são estáticas, podem e devem sofrer adequações por parte do professor. Como orienta Oliveira, Guimarães Junior e Melo Júnior (2020):

As atividades a serem desenvolvidas em sala de aula acerca do patrimônio cultural devem trazer abordagens que ultrapassem o que está estabelecido nos currículos escolares, [...], sendo importante possibilitar o contato dos alunos com os múltiplos elementos que constituem os bens culturais. (OLIVEIRA; GUIMARÃES JUNIOR; MELO JÚNIOR, 2020, p. 39).

Dessa forma, os manuais didáticos, assim como outros recursos pedagógicos, estão presos às suas limitações técnicas e de mercado e, portanto, recai sobre o professor a missão de usar esses recursos apenas como mais uma fonte de consulta para suas estratégias pedagógicas em sala de aula do Ensino de História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que é possível fazer atividades de Educação Patrimonial, utilizando os livros didáticos de História do 6º ano do Ensino Fundamental e que parte do material analisado encontra-se de acordo com os preceitos determinados pelos PCN's de História, ou seja, existe uma tendência de atualizar na narrativa didática, políticas educacionais, dispositivos legais e os debates mais relevantes da sociedade.

Conforme apontamos, as atividades prático-pedagógicas, mesmo quando não usam diretamente a proposta pedagógica apresentada pelo Guia Básico de Educação Patrimonial, sugerem o uso de imagens ou textos de apoio como recursos norteadores para abordar as fontes históricas a serviço do historiador, e sua consequente compreensão, enquanto bens

¹⁸ As visitas ao Parque foram suspensas no período em que as polícias Federal e Civil e o Ministério Público Federal foram acionados para apurar as responsabilidades e a motivação do crime ocorrido. Ao mesmo tempo, os técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Pernambuco (Iphan) buscavam alternativas para remover a tinta. Fizeram alguns testes, mas não conseguiram e ainda hoje estão avaliando outras técnicas para não haver perda do pigmento.

culturais a serem preservados, por representar marcas da memória e da identidade de grupos sociais do passado, contribuindo para pensar propostas de educação patrimonial, que potencializam o exposto nesses materiais.

Em Oliveira, Guimarães Junior e Melo Júnior (2020) é possível observar exemplos de propostas prático-pedagógicas como alternativas para o Ensino de História com atividades que garantam a efetiva participação do aluno, na construção de uma consciência de preservação, com o reconhecimento e apropriação de objetos da cultura material, por exemplo.

Na construção da proposta pedagógica de Educação Patrimonial, outras disciplinas podem participar contribuindo na proposição de atividades, confecção dos textos, levantamento geográfico, arte, danos físicos estruturais e biológicos, além de propor a exposição dos resultados na escola e na comunidade e, até mesmo, através das redes sociais na internet.

Espera-se que este artigo venha a contribuir para o despertar da necessidade de darmos mais ênfase, no ensino do patrimônio local que são pouco assinalados nos livros didáticos e, que possa provocar o interesse dos alunos, professores e educadores para alternativas do Ensino de História, pautado em uma Educação Patrimonial que seja ressignificada nos manuais didáticos distribuídos pelo PNLD, utilizando e criando novas ferramentas, que venham facilitar e ampliar o conhecimento relativo à educação patrimonial, que são trabalhados nas escolas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marília Perazzo Valadares do. **Os sítios de registros rupestres em Buíque, Venturosa e Pedra (PE) no contexto da geopaisagem.** (Dissertação de Mestrado). Recife: UFPE, 2007.

ARAGÃO, Luiz Adriano Lucena. **História e pré-história:** investigando os usos desses conceitos nos livros didáticos de História. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

BARDIN. Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC.** Brasília: MEC, 2017.

_____. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - PCN: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - PCN: História. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - PCN: História, Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Programa Nacional do Livro Didático** - PNLD- 2017: História – Ensino Fundamental Anos Finais. Brasília – DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

BUENO, J. B. G.; GUIMARÃES, M. de F. **Educação patrimonial: potencialidades da leitura de imagens visuais de patrimônios culturais em livros didáticos de história.** Anais do XXI Encontro Estadual de História – ANPUH-SP - Campinas: 2012.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade.** São Paulo: contexto, 2011.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações.** Lisboa: Difel, 1994.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação da Liberdade; Editora da UNESP, 2006.

CISNEIROS, Daniela. **Diagnóstico do estado de conservação dos sítios com grafismos rupestres no Parque Nacional do Catimbau – Pernambuco.** Clio Arqueológica 2019, v34N3, p.139-170, DOI: 10.20891/clio.V34N3p139-170.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Livro didático com assistência ao estudante.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 119-130, jan./abr. 2009

D'ÁVILA, Cristina Maria. **Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático?** EDUNEB; EDUFBA, Salvador: 2008.

FERREIRA, Danielle da Silva. **Patrimônio cultural Pernambucano nos livros didáticos de História regional: tecendo a formação histórica nos anos iniciais da educação básica.** (Dissertação de Mestrado). Recife: UFRPE, 2015.

FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. **Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas.** São Paulo: Edições SM, 2012.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos.** Brasília, DF: Iphan, 2014.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados.** 8ª ed. Campinas: Papirus. 2009.

FREITAG, B.; COSTA, W.; MOTTA, V.R. **O livro de didático em questão.** São Paulo; Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da História:** livro didático e ensino no Brasil. (1970-1990), Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial.** Brasília,DF: IPHAN,2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. **Fundamentos da educação patrimonial.** In. Ciências & Letras. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Letras nº 27, jan/jun 2000. Porto Alegre: FAPA, 2000.

_____; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Museu Imperial, 1999.

ITAQUI, José. **Educação Patrimonial:** a Experiência da Quarta Colônia. Santa Maria: Pallotti, 1998.

LE GOFF, Jacques. 1924. **História e memória.** I volume - História. Lisboa: Edições 70, 2000.

LE MOS, Carlos A .C. **O Que é Patrimônio Histórico.** São Paulo: Brasiliense,1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 21 Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NOELLI, Francisco S. **Educação Patrimonial:** relatos e experiências. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, set/dez 2004. p. 1413-1414.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História:** A Problemática dos lugares. In: Projeto História, n 10. São Paulo: PUC-SP, 1993.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. **O patrimônio cultural e os livros didáticos de História ou de como se constrói o sentimento de pertencimento** (Brasil – 2000-2015). Tese de Doutorado em História – PUC – SP (2016).

_____. **Memória, História e Patrimônio Histórico.** São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

OLIVEIRA, A. L. do N.; GUIMARÃES JUNIOR, J.de L.; MELO JUNIOR, J.C.P. de. “Ler o passado através de artefatos?” Práticas pedagógicas no ensino de História a partir do patrimônio histórico. in: MARTINEZ, Lucas da Silva. (org.) **Entre currículos:** sujeitos e subjetividades contemporâneas. 1.ed. - Curitiba: Bagai, 2020.

OLIVEIRA, J. B. A. e; GUIMARÃES, S. D. P.; BOMÉNY, H. M. B. **A política do livro didático.** São Paulo: Summus Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1984.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Ensino de História e Patrimônio Cultural:** Um Percuro Docente. 1ª. Ed. Jundiaí, SP: Paco, 2017.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Identidades culturais: patrimônios e memórias. In: **História, Práticas Culturais e Identidades:** abordagens e perspectiva teóricos-

metodológicas. Geni Rosa Duarte, Méri Frotscher e Robson Laverdi (orgs). Cascavel: Edunioeste, 2008.

POLLAK, Michel. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, CPDOC_FGV, v.2, n.3, 1989, p.03-15.

SOARES, André Luís Ramos. De heróis a bandidos: educação patrimonial e ensino de história Ou como manipulamos o passado na construção do presente *In: Tempo no plural: História, Memória e diversidade cultural*. Francisco Régis Lopes Ramos e Meize de Lucena Lucas (orgs.). Programa de Pós-Graduação em História da UFC. Fortaleza, Realce Editora & Ind. Gráfica Ltda., 2008.

_____ **Educação patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

LIVROS DIDÁTICOS CONSULTADOS

APOLINÁRIO, Maria Raquel. **Projeto Araribá: História: 6º ano: ensino fundamental**, organizadora Editora Moderna. 4ª. Ed. - São Paulo: Moderna, 2014.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, Sociedade & Cidadania**, 6º ano: ensino fundamental, 1ª ed. – São Paulo: Editora FTD, 2012.

BRAICK, Patrícia Ramos. **Estudar História: das origens do homem à era digital**, 6º ano: ensino fundamental, 2ª ed. - São Paulo: Moderna, 2015.

VAINFAS, Ronaldo. [et. al]. **História.doc**, 6º ano: ensino fundamental, 1ª ed. - São Paulo: Saraiva, 2015.

VICENTINO, C.; VICENTINO, J. B. **Projeto Mosaico: História: 6º ano: ensino fundamental**. 1ª ed. – São Paulo: Scipione, 2015.